

Caracterização de passifloras para identificação de genótipos promissores

Jeovani Silva Almeida¹, Sidnara Ribeiro Sampaio², Francisco José da Silva Fiuza Junior³, Jane de Jesus Andrade⁴, Adriele Aurélio da Silva⁵, Idalia Souza dos Santos⁶, Lucas Kennedy Silva Lima⁷, Taliane Leila Soares⁸ e Onildo Nunes de Jesus⁹

¹Estudante de Agroecologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), bolsista da Fapesb, Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA; ²Licenciada em Educação do Campo, bolsista DTI-C CNPq/Embrapa, Cruz das Almas, BA; ³Estudante de Agronomia da UFRB, bolsista CNPq; ⁴Estudante de Agronomia da UFRB, bolsista da Fapesb; ⁵Bióloga, doutoranda em RGV da Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA; ⁶Licenciado em Ciências Agrárias, doutor em Ciências Agrárias e bolsista Pós-Doutorado Jr. CNPq/Embrapa; ⁷Engenheira-agrônoma, doutora em Ciências Agrárias, bolsista PNPd-UEFS/Embrapa; ⁸Engenheira-agrônoma, doutor em Fitotecnia, pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA.

Introdução

O gênero *Passiflora* L. é o mais diverso da família Passifloraceae. Parte dessa variabilidade é conservada pelos Bancos Ativos de Germoplasma (BAGs), a exemplo do BAG-Maracujá da Embrapa, que possui aproximadamente 400 acessos. Considerando a variabilidade genética do gênero, é necessário conhecer o potencial desse germoplasma por meio da caracterização morfoagronômica, a fim de identificar indivíduos superiores com atributos agrônômicos de frutos desejáveis e resistências à doença, bem como identificar duplicatas de acessos dentro do germoplasma. Além disso, esse tipo de caracterização é a forma mais acessível e mais utilizada para quantificar a diversidade genética de um banco de germoplasma.

Objetivo

Caracterizar acessos de *Passiflora* spp. do BAG da Embrapa Mandioca e Fruticultura por meio de descritores morfoagronômicos e para resistência à virose do endurecimento dos frutos (*Cowpea aphid-borne mosaic virus* - CABMV).

Material e Métodos

Para caracterização morfológica foram avaliados 73 acessos do BAG-Maracujá por meio de 59 descritores, sendo 42 qualitativos e 17 quantitativos, relacionados à planta, folhas, flores e frutos. O vigor reprodutivo foi avaliado pelo número de dias após o plantio (DAP) em que ocorreu a emissão de ramos terciários e a presença de frutos nas plantas de 90 acessos. Os caracteres físicos avaliados em 24 acessos foram massa do fruto (MF) e massa da polpa com sementes (MPS) e os químicos, sólidos solúveis (SS), acidez titulável (AT) e ratio (SS/AT). Para a avaliação da severidade do CABMV, utilizou-se o critério de sintomatologia visual da planta com base em uma escala de notas que variou de 1 (resistente) a 4 (altamente suscetível). Os dados morfológicos foram submetidos à análise multivariada utilizando como medida de dissimilaridade a distância de Gower e o método de agrupamento UPGMA (*Unweighted pair group method with arithmetic mean*). A severidade do CABMV foi quantificada por meio do índice de doença (ID) de McKinney e as demais variáveis analisadas por meio de estatística descritiva.

Resultados

Com base na matriz de dissimilaridade verificou-se a formação de seis grupos distintos (G1 a G6). Os grupos G1, G2 e G3 concentraram acessos das espécies *P. cincinnata*, *P. edulis* e *P. alata*, respectivamente. Os grupos G4, G5 e subgrupos do G6 foram representados pelos acessos de diferentes espécies silvestres. A emissão dos ramos terciários variou de 57 DAP para *P. edulis* (precoce) a 205 DAP para *P. alata* (tardio), enquanto 11 acessos não iniciaram a formação de ramos terciários após 259 DAP. Quanto ao início da produção, *P. edulis* foi mais precoce, frutificando aos 61 DAP. Em relação à caracterização física e química dos frutos, *P. gibertii* apresentou menor MF (6,55 g), maior teor de SS (28,2 °Brix), menor AT (0,63%) e, conseqüentemente, maior ratio (47,53). Os mais altos registros de MF e massa da polpa com sementes foram obtidos em *P. edulis* com valores respectivos de 426,08 e 130,07 g. A espécie *P. cincinnata* apresentou baixo SS (8,27 °Brix), alta AT (5,50%) e baixo ratio (2,03). Quanto à severidade ao CABMV, 56 acessos foram classificados como resistentes (ID: 0,0 a 14,69%); 18 como moderadamente resistentes (ID: 16,67 a 30,56%); 11 suscetíveis (ID: 33,33 a 50,0%) e cinco altamente suscetíveis (ID: 53,17 a 59,05%). Dentre os acessos avaliados, 73 foram fotodocumentados para registro das inflorescências no banco de imagem do Sistema Alelo® da Embrapa.

Conclusão

Os acessos que compõem o BAG-Maracujá da Embrapa apresentam ampla variabilidade para os caracteres avaliados. Os descritores morfoagronômicos foram eficientes em identificar acessos e espécies com diferentes potencialidades para uso no programa de melhoramento genético.

Significado e impacto do trabalho

A caracterização via descritores morfoagronômicos é essencial para identificar o potencial desses materiais. Diferentes espécies de maracujá apresentaram atributos desejáveis, como resistência à doença, desenvolvimento reprodutivo precoce e qualidade de frutos.